



UM OLHAR SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICAS NA ARTE AFRO-BRASILEIRA DE LASAR SEGALL

Nanci Alves da Rosa¹

Renilda Aparecida Costa de Liz²

RESUMO: O presente artigo pretende refletir sobre obras do lituano Lasar Segall em sala de aula de modo a proporcionar aos educadores e estudantes embasamentos teórico-metodológicos sobre a arte afro-brasileira como expressão da identidade nacional. As gravuras e pinturas desse pintor retratam o cotidiano das pessoas afrodescendentes. Ter o negro como temática era algo inédito para época mas este pintor e seu trabalho ajudaram na transformação do olhar em relação aos grupos étnicos, suas pinturas da favela, a descoberta da cor são exemplos que apresentam altivez e a beleza do fenótipo africano. Fazendo uso de uma arte que surge na Europa no século XIX. Lasar aprendeu a valorizar os desenhos cubistas, a deformação dos traços e o subjetivo do tema, características da arte moderna, apropriando-se do estilo expressionista. Percebemos ao longo do trabalho, da observação e leitura das imagens deste artista vasto repertório onde se observa o interesse do artista na valorização e representatividade do povo negro, o pintor junta-se aos excluídos apostando na resistência e resiliência humana mostrando força e esperança na igualdade racial.

Palavras-chave: Lasar Segall. Arte afro-brasileira. Educação.

ABSTRACT: This article aims to reflect on the works of the Lithuanian Lasar Segall in the classroom in order to provide educators and students with theoretical and methodological bases on Afro-Brazilian art as an expression of national identity. The prints and paintings of this painter portray the daily lives of people of African descent. Having black as a theme was unheard of for that time, but this painter and his work helped transform the look in relation to ethnic groups, his paintings from the favela, the discovery of color are examples that show pride and the beauty of the African phenotype. Making use of an art that emerged in Europe in the 19th century. Lasar learned to value the cubist drawings, the deformation of the features and the subjective of the theme, characteristics of modern art, appropriating the expressionist style. We perceive throughout the work, the observation and reading of the images of this vast artist's repertoire where the artist's interest in the appreciation and representativeness of the black people is observed, the painter

¹ Professora na Rede Pública Estadual de Ensino de SC, e UNIPLAC. Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e indígenas (Neab), mestre em educação E-mail: nanciartes@yahoo.com.br

² Professora adjunta da Universidade Federal do Amazonas atuando no Instituto de Natureza e Cultura Benjamin Constant na área da Sociologia da Educação e no Programa de Pós-graduação Sociedade e Cultura na Amazônia. É coordenadora do Núcleo de Estudos Afro Indígena – NEAINC, doutora em Ciências Sociais pela UNISINOS. E mail: renildaaparecidacosta@gmail.com

Revista Gepesvida

joins the excluded ones betting on human resistance and resilience showing strength and hope for equality racial.

Keywords: Lasar Segall. Afro-Brazilian art. Education.

INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende refletir sobre obras do lituano Lasar Segall que transforma sua caminhada artística, ao vir morar no Brasil refugiado da guerra retratando os afrodescendentes e o cotidiano destes nas primeiras décadas do século XX, era da revolução industrial. De forma associada a esse objetivo ressalta-se a importância de levar o ensino da Arte e aqui em destaque a arte Afro-brasileira nas escolas particulares e públicas com aulas teóricas e práticas apoiadas na leitura de imagens.

Contribuindo com a qualidade do ensino da Arte e da valorização dos afrodescendentes, este estudo amplia o repertório de imagens de toda a escola em torno do tema, fazendo-a perceber sua relevância para a promoção da cidadania e do respeito às diferenças.

Lasar Segall é um artista russo de vanguarda do século XX, nascido em 1891 na Lituânia que no ano de 1912 viaja para o Brasil e em 1923 emigra definitivamente pra cá. Um país tropical, ensolarado e de natureza esplêndida, dessa forma o artista viu-se transformando seu modo de aplicar a pintura, percebendo outras temáticas para desenhar, promovendo debates e novos olhares sobre os grupos étnicos que compunham esse lugar. Logo reconhece a cor do povo marginalizado e viverá intensamente nas discussões sobre as artes plásticas e a modernidade, materiais, design, identidade nacional, enfim colaborou ativamente com sua categoria de profissão e mostrou a face deste país, vindo a falecer em 1957. Foi ao lado de Anita Malfatti precursor do movimento Expressionista e realizou a primeira exposição de Arte moderna em 1913 na cidade de São Paulo sendo bem recebido e apoiado por críticos de arte brasileiros.

“O artista costuma ser lembrado por sua contribuição ao modernismo paulista das décadas de 1920 e 1930, assim como por sua participação no meio expressionista alemão de décadas anteriores” (CARDOSO, 2008, p. 189).

O trabalho artístico de Lasar Segall e o olhar sensível do homem refugiado foi revelando a grandeza na simplicidade, na poesia presente na maternidade, trabalho,

Revista Gepesvida

diversão e moradia dos afro brasileiros enquanto cidadãos brasileiros. Utilizando técnicas expressionistas que abandonavam as ideias tradicionais do naturalismo em favor de distorções e exageros de forma e cor que expressam a emoção do artista . Fazendo um recorte na história da arte brasileira, este artista foi um dos precursores do movimento Moderno no país, estilo este que surge em São Paulo por volta de 1920.

Neste período histórico da arte nacional, muitos filhos da “branca” elite paulistana vão estudar em Paris e trazem nas malas e no discurso a justificativa de mudança na representação dos brasileiros, da paisagem, das cidades, isso pela pintura, escultura, fotografia ou literatura. Muitos artistas interessando-se inclusive pela arte africana . Vários pintores de classe média e alta que viajavam para estudar na Europa concordam com as reflexões sobre o expressionismo, o Cubismo, Abstracionismo, Impressionismo, Fauvismo e as afirmações dos manifestos futuristas e surrealistas que apoiam uma valorização cultural para todos os responsáveis pela formação de uma nação, defendendo as diferenças e assim provocariam vários escândalos na sociedade brasileira.

Conforme afirma Amaral (1998, p. 49), assim sendo, “a modernidade focalizada por este movimento modernista no Brasil, embora impregnada de internacionalismo, significa um movimento em que é evidente o despertar da consciência nacional no meio artístico”.

Assim como nos textos de Mario de Andrade, os retratos realizados por Segall e as obras de Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral, Heitor dos Prazeres, Portinari e Caribé provocam reflexões sobre a participação das famílias negras no período modernista. E acontece o aumento da valorização que a contribuição africana trouxe para a arte, o trabalho, a cultura e a religião brasileira. Afinal a constituição da nação brasileira inicialmente formada por povos indígenas, brancos e africanos reflete em diversas áreas e situações o modo típico e sincrético de ser. Esses conhecimentos trazidos pra cá na rota da escravidão do século XVI, refletem-se nos modos de viver, aprender, ensinar, saber cultural brasileiro e na atualidade reconhece-se que também na ciência, arquitetura e em toda forma de aprendizado envolvendo todo o corpo humano e sua história. “[...] característica de uma faceta essencial de sua arte: a capacidade de observa a vida em sua escala menor, e a habilidade correspondente para transformar este registro das coisas banais em algo profundo e duradouro” (CARDOSO, 2008, p. 189).

Revista Gepesvida

Afirma Cardoso (2008), que a arte é um produto do homem, onde ele historicamente localizado, traduz em ato sua relação com o mundo, reelaborando com uso do pensamento e da imaginação o real e seus códigos de representação como aconteceu com a obra de Lasar Segall no período modernista. Também podemos afirmar que o trabalho artístico de Segall reproduzindo a emoção, a dignidade, a força e a simplicidade dos afro-brasileiros é construtivo e transformativo; nasce das necessidades e intenções humanas revelando a capacidade do homem de agir sobre a realidade e promover mudanças. É notável esse interesse comovido nas palavras de Luis Martins que a obra de Segall demonstra pelos marginalizados. O mundo pictórico do artista é povoado majoritariamente por prostitutas, marinheiros, emigrantes, judeus, negros – todos estigmatizados pela opinião preconceituosa da boa sociedade (CARDOSO, 2008, p. 191).

Mas para o artista ao destacar a figura do negro que se libertou da escravidão e busca constantemente espaço na sociedade, entende-se a construção da identidade e cultura brasileira no sentido plural e não unitário, torna-se claro a importância resultante do encontro de culturas e civilizações provindas de quatro continentes: América, Europa, Ásia e África.

Conforme afirma Amaral (1998, p. 49), assim sendo, “a modernidade focalizada por esta arte nova que chega ao Brasil, embora impregnada de internacionalismo, significa um movimento em que é evidente o despertar da consciência nacional no meio artístico”.

Pela primeira vez a Arte do Brasil fundamentada no Modernismo como fez Segall se preocupa em propor o negro como temática em suas obras de maneira mais positiva, valorizando expressões de dignidade, de alegria e muitas vezes imagens de trabalho remunerado, diferente das cenas de escravidão, exóticas ou folclóricas como mostravam os pintores das missões francesas e holandesas que aqui estiveram no século XVI, tão presentes nos livros didáticos. A representação artística do século XIX no Brasil irá contribuir para o início do reconhecimento da diversidade, trazendo uma nova abordagem que enfatiza as diferenças étnicas, não trazendo apenas as imagens de submissão, violência, mas toda a origem étnica, cultura religiosa e social dos indivíduos.

Acreditando que imaginação é uma necessidade da criatividade humana, e se as linguagens artísticas se sucedem é porque o homem continua ávido por imagens

Revista Gepesvida

significativas como demonstrou Lasar Segall em suas pinturas de diferentes épocas e temáticas. Ana Mae Barbosa chama a atenção ao fato de que a arte tem substancial significado social, tanto quanto individual, e cita:

Junto com disciplinas equivalentes como música, literatura e ciências, as artes visuais desempenham um grande papel na constituição de definições conceituais, dando-lhes forma, tangibilidade e força. Esta é a principal maneira pela qual as pessoas se orientam em relação ao passado, ao presente e ao futuro, e a maneira como simbolizam suas emoções e crenças fixando-as em formas concretas. É, ainda um processo originado na individualidade, na criação de imagens por artistas individuais (BARBOSA, 1998, p. 153).

A arte de Lasar Segall colocada lado a lado com a Arte Afro brasileira e Ocidental na formação da cultura do país representam relações possíveis e desmistificadoras significativas para nossa cidadania e protagonismo do corpo negro. Segundo Campos (2002 p. 19), conhecer o passado e refletir sobre o contemporâneo acredita-se que seja uma ação necessária para que se possa entender e compreender o contexto em que se está inserido, e assim minimizar contrastes sociais por exemplo. Analisar e entender o seu tempo possibilita antever o possível devir que permeia as ações do presente. O homem, desde os primórdios da história, sempre se relacionou com o meio e construiu conhecimentos através de percepções sensoriais e racionais.

Para entender a cultura de uma nação é preciso conhecer seu passado, muitas vezes refletido nas artes moderna e contemporânea, é o que enfatiza a arte educadora Neide Pelaez de Campos. O que no passado ficou registrado, os acontecimentos do dia-a-dia de nossos antepassados merecem estudos aprofundados sobre o processo de criação, execução, estabelecendo relações com outros estilos e movimentos artísticos no decorrer da história da arte.

O artista, por intermédio de sua obra, pode ser um agente de conscientização das questões sociais de cada época, e a análise das poéticas das obras de artes visuais oriundas da produção regional, nacional ou internacional pode ser a porta dos temas transversais (IAVELBERG, 2003, p. 71).

O período Modernista nos traz o acompanhamento do crescimento industrial, a cultura pop prestes a emergir, a disseminação das culturas marginalizadas na história da arte. Saindo do olhar de arte primitiva para o entendimento da estética afro, percebemos na obra Lasar Segall os afrodescendentes envolvidos na religiosidade, no mundo onírico e na alegria do samba. Na década de 20 surge em São Paulo a Semana da arte Moderna, essa arte nova aparece inicialmente através da atividade crítica e literária de Oswald de

Revista Gepesvida

Andrade, Menotti Del Picchia, Mário de Andrade e alguns artistas que vão se conscientizando do tempo em que vivem. Oswald de Andrade, já em 1912, começa a falar do Manifesto Futurista, de Marinetti, que propõe “o compromisso da literatura com a nova civilização técnica”. Acontece uma divisão entre os defensores de uma estética conservadora e os de uma renovadora, que prevaleceu por muito tempo e atingiu seu clímax na Semana de Arte Moderna realizada nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal de São Paulo. No interior do teatro, foram apresentados concertos e conferências, enquanto no saguão foram montadas exposições de artistas plásticos, estes eventos da Semana de Arte Moderna foram os pontos mais caracterizadores da presença, entre nós, de uma nova concepção do fazer e compreender a obra de arte. Ela trouxe em seu contexto uma consciência. Despertou, denunciou, rompeu bloqueios, reivindicando a liberdade de expressão e a busca da espontaneidade, para todas as culturas e povos.

A primeira metade do século XX testemunhou uma revolução na Arte do Brasil. O Modernismo brasileiro começa com o estrangeiro Lasar Segall que resgata a miscigenação na formação brasileira e influenciado por uma postura expressionista e realista, apresenta o negro a partir de sua identificação com a questão da formação da identidade nacional.

Pra finalizar, entendemos que conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividades, os valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, saber que pode criar um campo de sentido para a valorização de que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade de imaginação humana. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão à sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998, p. 20).

Arte brasileira é a riqueza e a mistura de etnias, usos e costumes revelados de forma poética. Estando a arte em constante mudança percebe-se a influência positiva do período Modernista e especificamente da obra de Lasar Segall para os artistas da contemporaneidade e para a disseminação das diversas manifestações artísticas e culturais como expressão da identidade nacional brasileira.

Muitas pessoas ainda carregam o preconceito e só reconhecem os estereótipos

Revista Gepesvida

negativos criados pela colonização do Brasil que muitas vezes afastam o povo negro de situações enriquecedoras de auto-estima, oportunidades de trabalho e conseqüentemente da qualidade de vida. O conhecimento sobre a História e Cultura Africana e Afro-brasileira, bem como a indígena é primordial na construção de referenciais que revelam a diversidade étnica e a pluralidade cultural do Brasil. Não se pode eleger um único padrão de beleza, ao apresentar novas imagens como um mecanismo de desmistificação de estereótipos em relação a população negra, garantimos um benefício a cidadania, a pluralidade cultural, bem como o estudo de nossas origens enquanto brasileiros dignos e conhecedores de nossa identidade.

Ao levar os estudantes para refletir sobre o que representam a figura humana nas obras de Lasar Segall dentro da história da arte nacional, como em que época e porque foram concebidas, contextualizada com a vida dos próprios estudantes negros e não negros, para que os mesmos possam relacionar com sua problemática de vida e ancestralidade.

As obras do artista que destacam o negro como tema são: Bananal (1927); Menino com Lagartixas (1928); Mãe preta (1930); Morro Vermelho (1926); Mulato I (1924); Mulata com criança (1924); Perfil de Zulmira (1927); Velho ex-escravo (1925); Jovem negro de mãos cruzadas (1925); Cabeça de negra (1925); Jovem negro (1927); Mãe negra entre casas (1930).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte através dos tempos tem anunciado e denunciado a desigualdade social nas construções poéticas e críticas de cada artista, esse ser humano por vezes mal compreendido em suas narrativas, mas geralmente precursor de uma época. Com o aceno do movimento negro e avaliações nacionais percebeu-se a ausência em muitas escolas, de se dar ênfase ao estudo dos povos africanos como primeiros habitantes do Brasil, tornando relevante a criação de uma lei que contemplasse o ensino da História e a cultura Afro-brasileira nas escolas. Diante desta situação a Lei 10.639/2003 posteriormente substituída pela Lei 11.645/2008, que inclui todos os conhecimentos relacionados aos povos indígenas, veio assegurar estes conteúdos em todos os níveis de Educação Básica em

Revista Gepesvida

nosso país. É importante para equivalência da oferta do conhecimento quanto às etnias que povoaram o Brasil. Portanto ter educadores desenvolvendo projetos que priorizam não só as dores mas justamente as vitórias, os heróis e luta constante a história do povo negro, preservando sua cultura, a religiosidade e resgatando a memória junto aos alunos e a comunidade escolar através da Arte de Lasar Segall pode ser um começo.

REFERÊNCIAS

OBRAS DE LASAR SEGALL:

Mae Preta(óleo,73X60) 1930.In: **Gênios da pintura**. São Paulo: Abril Cultural Ltda,1968.

Mangue (ponta seca s/papel,30X24)1927. In: CARDOSO, Rafael. **A arte brasileira em 25 quadros (1790-1930)**. Rio de Janeiro: Record, 2008

Menino com lagartixas (óleo s/tela, 98x61).1924. In:CENTRO CULTURAL FIESP. **Segall realista**. Rio de Janeiro: Ipsis Gráfica e Editora, 2008.

Morro Vermelho (óleo,115X95cm)1926. In: **Genios da pintura**.Sao Paulo:Abril Cultural Ltda,1968

Mulata com criança(óleo s/tela 68X55). In:CENTRO CULTURAL FIESP. **Segall realista**. Rio de Janeiro: Ipsis Gráfica e Editora, 2008.

Perfil de Zulmira (óleo s/tela,62X54cm). In: CENTRO CULTURAL FIESP. **Segall realista**. Rio de Janeiro: Ipsis Gráfica e Editora, 2008.

BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVIKZ, Anete. SILVÉRIO, Valter Roberto. **Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola**. São Paulo: Papyrus, 2005.

AMARAL, Aracy. **Artes plásticas na semana de 22**. 5ed. São Paulo: Ed 34, 1998. 335p.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: Arte, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC, 1998.

CAMPOS, Neide Pelaez. **A construção do olhar estético crítico do educador**.

Revista Gepesvida

Florianópolis: UFSC, 2002.

CARDOSO, Rafael. **A arte brasileira em 25 quadros** (1790-1930). Rio de Janeiro: Record, 2008.

CENTRO CULTURAL FIESP. **Segall realista**. Rio de Janeiro: Iphis Gráfica e Editora, 2008.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MINISTÉRIO da Educação: **Educação africanidades Brasil**, 2006.

Submissão: maio de 2020
Aceite: 20 de julho de 2020